

# CIDADEiNOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

*O trabalho nos **Viveiros de produção de mudas** para recuperação ambiental da cidade*

## ARTIGOS

***Crédito Carioca:*** Programa de Microcrédito da Prefeitura do Rio

***Composição e propósito*** do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar da 7ª CRE – GEPEFE-7

***LICIN:*** Licenciamento Integrado, Simplificando a Economia do Rio



## EXPEDIENTE

Prefeitura da Cidade  
do Rio de Janeiro

Prefeito  
Eduardo Paes

Secretário Municipal de Fazenda e Planejamento  
Pedro Paulo Carvalho Teixeira

Instituto Fundação  
João Goulart

Presidente  
Rafaela Bastos

## **Cidade iNova**

Revista Carioca de Gestão Pública

Número 9  
Volume 1  
Junho 2021  
Trimestral

ISSN 2596-3236

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos, copiados e distribuídos desde que o autor seja citado e que não se faça uso comercial da obra.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

# SUMÁRIO

- 4** EDITORIAL
- 5** PALAVRA DA PRESIDENTE
- 7** FUNDAÇÃO JOÃO GOULART
- 10** CRÉDITO CARIOCA
- 14** PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS
- 18** GEPEFE-7 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS
- 21** COLUNA - THOMAS J TREBAT
- 24** LICIN - LICENCIAMENTO INTEGRADO
- 26** COLUNA - JANA LIBMAN
- 27** EU, LÍDER
- 28** GTT TRAVESSIA + LEGAL
- 32** COLUNA - PEDRO PAULO TEIXEIRA E FLÁVIO VALLE
- 34** TESOUROS DO RIO - PALACETE DO NÚNCIO
- 36** #FICAADICA

# AQUECIMENTO

Essa edição da revista foi preparada durante os dias mais frios do ano. Os cariocas, que não estão acostumados nem curtem as baixas temperaturas dessa época, reclamam do tempo e tiram seus casacos e cobertas do armário. Nós tiramos as ideias, as inspirações, as inovações das nossas "gavetas" para preparar mais uma edição da Revista Cidade iNova.

Os dias difíceis que passamos por conta da pandemia, que achamos estar por acabar, ainda não nos deixaram. Muita tristeza, muita limitação, saudade das pessoas e dos encontros. Mas também vivemos momentos de inovar, inventar, recriar a vida, as relações e o trabalho.

Em meio a tempos nebulosos, nos aquece o coração saber que iniciativas como o programa de recuperação ambiental da Prefeitura, o Refloresta Rio, pode continuar o trabalho que desenvolvem graças à produção dos viveiros de mudas geridos pela Secretaria de Meio Ambiente.

Outra iniciativa alentadora é o Programa de Microcrédito da Prefeitura do Rio, o Crédito Carioca, que pretende mitigar os efeitos causados pela pandemia nas micro e pequenas empresas da cidade.

Esses e os demais assuntos tratados nos artigos e colunas deste número, desde os grupos de estudos e pesquisas formados por professores, passando pela desburocratização, até a recuperação dos centros metropolitanos, são de importância crucial no atual momento que vivemos.

Espero que a leitura da revista aqueça suas ideias, esquente os pensamentos e derreta as barreiras que ainda nos impedem de criar e recriar a realidade para seguirmos rumo à próxima estação, mais florida e produtiva, como a primavera.

## EQUIPE EDITORIAL

### *Editores*

**ALEXANDRE CHERMAN - NUDGE RIO**  
**MARCIO MARTINS - SMPU**  
**MONICA ARAUJO DE SOUZA - SME**  
**PALOMA MENDEZ - SMAC**  
**PEDRO ARIAS MARTINS - FJG**

### *Revisores de Português*

**MONICA ARAUJO DE SOUZA**  
**SAULO ALBUQUERQUE**

### *Colaboradores*

**ANDRÉ APPARIZ**  
**GABRYEL SOUZA**

### *Diagramação*

**PALOMA MENDEZ**

# O QUE O BRANDING TEM PARA ENSINAR À GESTÃO PÚBLICA?

**RAFAELA BASTOS**

**P**osicionamento. O contexto atual, em uma sociedade cada vez mais polarizada, esta palavra tem nos deixando preocupados com julgamentos e discussões. Sem generalizações, vamos expandir o pensamento criativo aplicado. É uma palavra bastante utilizada, sim, com significados a depender do que acontece, mas quase sempre tem a ver com alguma relevância. Na administração pública, pode, especialmente, confundir-se com uma postura de pronunciamento.

Hoje em dia, principalmente nas redes sociais, o posicionamento traz o sentido do compromisso. Diversos atores da nossa sociedade requerem ou gostariam de uma atitude por parte de uma instituição: seja positiva, consistente e íntegra; seja uma desculpa, resolutividade e reconhecimento de um erro e isso impacta na imagem da instituição. As redes sociais e tudo o que traz impacto a partir dela na construção de relações, formas de expressão e dimensões culturais evidenciam a necessidade de se construir com cuidado um posicionamento e isso pode ser muito mais assertivo do que imaginamos. E é nesta conjuntura que pensar posicionamento através do Branding faz sentido e é um diferencial necessário.

Posicionamento, Branding e Políticas Públicas: Por que precisamos falar sobre isso? Muitos autores afirmam que Branding é a gestão estratégica da marca e que posicionamento é a construção de percepção sobre uma marca, através da reputação. Começa a fazer sentido a proximidade com gestão pública?

Imaginar como esses conceitos podem colaborar com políticas públicas não é algo novo, mas à primeira vista pode parecer blá-blá-blá. Aspectos como envolvimento de instituições internacionais com políticas públicas, criação de no-



**Rafaela Bastos**

Presidente da Fundação João Goulart - Gestora Pública, Geógrafa, especialista em Gerenciamento de Projetos, Economia Comportamental e Branding.

mes para projetos, transferências de políticas, o fato de se replicar em outras esferas, como por exemplo, estaduais e federais, e percepção sobre as ações de governos podem ser estudados a partir da gestão estratégica de uma marca.

A forma que a Fundação João Goulart aborda o tema pode ser considerada inovadora, mas o que nos move é que, na verdade, acreditamos ser necessário. Segundo Maurya e Mishra (2012)<sup>1</sup>, as marcas adicionam benefícios sociais e psicológicos nos produtos. Acrescento que também precisamos ter atenção aos benefícios emocionais. No processo de construção de uma marca, isto é, de um projeto de Branding, um dos aspectos avaliados são os benefícios e a percepção sobre a marca. Explico:

Os benefícios sociais, psicológicos, emocionais e racionais de uma ação, projeto ou política pública é parte crucial que devemos entender para aprimorarmos o processo de elaboração de políticas públicas centrado no cidadão. De certa forma, fazemos isso, mas como método ainda não é parte da construção dos serviços e relacionamento com o carioca. É importante então que estejamos atentos a como criar conexão, demonstrando que entendemos o estresse de uma obra, mas que quando acabar muitas vidas vão melhorar. Não faz sentido que cidadãos façam parte do sucesso das conquistas para a cidade? Apresentar, por exemplo, as etapas de um projeto em linguagem simples e com atributos de marca (parte da construção de reputação e posicionamento) é um conteúdo estratégico que pode melhorar o relacionamento com o cidadão. Saber que uma obra está no prazo é transparência, mas também estimula a percepção de compromisso da gestão com o cidadão, benefício emocional positivo e cria conexão.

Por fim, tornar marca alguns projetos, ações e políticas públicas é dotá-los de valor. O posicionamento contribui para associações simbólicas e aumenta as razões para preservar os serviços públicos. Isso é um fazer ~~da~~ que marca, isto é, Branding. É Branding para Políticas Públicas.



**O POSICIONAMENTO  
CONTRIBUI PARA  
ASSOCIAÇÕES  
SIMBÓLICAS E  
AUMENTA AS  
RAZÕES PARA  
PRESERVAR OS  
SERVIÇOS PÚBLICOS**

<sup>1</sup> MAURYA, U. K.; MISHRA, P. *What is a brand? A perspective on brand meaning*. European Journal of Business and Management, v. 4, n. 3, p. 122-133, 2012.

# LinkedIn & Gestor Público

*Como a rede social pode ajudar no seu processo de carreira?*

**C**omo pensávamos na construção das nossas carreiras no serviço público há 20 anos? Provavelmente nossas expectativas ficavam fixadas nos órgãos nos quais trabalhávamos. A ideia de mudar de lugar era quase zero, pois víamos muitos colegas aposentando sem nunca ter saído do setor em que trabalhavam.

Talvez tivéssemos um currículo que seria visto uma única vez: quando nos apresentávamos ao órgão que fez a convocação por meio do concurso público. Até a forma como esse currículo era apresentado também foi mudando com o passar dos anos.

Chegamos ao digital, com o mundo das redes sociais à nossa volta e precisando nos adaptar a essa nova realidade. E como toda ferramenta de comunicação, ela precisa de pessoas, pois, como o próprio nome diz, ela é “social”. Então, socializar virou parte das nossas vidas, assim como das nossas carreiras. Ferramentas como o LinkedIn têm como missão conectar profissionais com todo o mundo, focando no crescimento de suas carreiras.

O gestor público está nesse contexto de mundo? Sem dúvida nenhuma! E tem sido cada vez mais forte a participação deles nas redes sociais, focando em mudanças de atuação, melhoria de salários, novos aprendizados e reconhecimento próprio e da instituição. Segundo dados da própria ferramenta, o Brasil tem mais de 30 milhões de usuários cadastrados. Já pensou na chance de mudar de vida através do digital? Há vinte anos parecia impossível, mas hoje em dia está acontecendo.

A visão de carreira na administração pública também mudou. Os servidores, além de conectados, estão gerando suas formas de *networking*, fazendo especializações, estudando assuntos dentro e fora das suas áreas de atuação, discutindo boas práticas de governança e pensando na criação de políticas públicas de qualidade. E tudo isso, depois de aplicado, vai para a rede social.

Um detalhe importante: estar presente no digital não é suficiente. A conexão que acontece dentro da rede social, precisa acontecer também de forma real. Todo o conteúdo publicado no ambiente virtual é fruto de um trabalho que envolveu uma série de habilidades, estudos e iniciativas que só dependem do profissional que exerce aquela função. Então, preste bastante atenção na sua construção de carreira, pois o que será entregue no modo virtual necessita também ser visto no presencial.

Assim, o LinkedIn será um ambiente de exposição da sua marca pessoal, com publicação de conteúdos originais, posicionamentos reais, divulgação de crescimentos e ótima vitrine para ver e ser visto, sem nem precisar daquele velho currículo que ficava na gaveta!

E agora, vamos para o modo? A gestão pública conta com você!

**Flávia Santos**

Comunicação e Branding da FJG



# Transversalidade no serviço público

*Programa Líderes Cariocas: um case de sucesso.*

**S**e as organizações, de um modo geral, apresentam uma grande quantidade de elementos e variáveis a serem considerados no momento da análise ou da escolha de seu desenho organizacional, as que são públicas possuem ainda outras características bastante peculiares que individualizam o estudo e os procedimentos tomados em relação à definição de seus processos internos e na relação com as inovações e mudanças organizacionais.

Inovar no serviço público, otimizar a máquina, minimizar a burocracia, aproximar os diferentes órgãos para planejar e trabalhar juntos - visando dar celeridade às demandas e melhorar os serviços prestados ao cidadão -, passa, primeiramente, por uma mudança de olhar em relação à própria estrutura organizacional da administração pública, que ainda tem uma cultura extremamente departamentalizada.

Essa dinâmica de território se apresenta como um grande desafio aos gestores governamentais, posto que as políticas públicas ainda são, em sua maioria, planejadas e implementadas de forma setorial ou temática: o que normalmente provoca uma verticalização da atuação do poder público, dado que cada órgão elabora, implementa, monitora e avalia a sua política, sem se relacionar com outros pares ou áreas.

A construção de um novo modelo de negócios na administração pública, que reforce o conceito da TRANSVERSALIDADE e que tenha como premissa a integração de servidores e instituições de perfis distintos para solução

de problemas complexos e intersetoriais, é o melhor caminho para a superação dessa fragmentação administrativa e da sobreposição de ações, principalmente na execução das ações e políticas públicas em âmbito local.

## ***E o que é, enfim, essa tal transversalidade?***

É uma estratégia muito utilizada no mundo corporativo para potencializar os resultados das ações e maximizar os recursos empregados, por meio da articulação de saberes, da mobilização de agendas coletivas e do compartilhamento de objetivos comuns ou complementares.

Mas como aplicar essa potencialidade no universo da gestão pública, onde esse conceito ainda é muito pouco explorado? O Programa Líderes Cariocas (PLC) apresenta uma solução.

Idealizado pelo atual secretário municipal de Fazenda e Planejamento, Pedro Paulo Carvalho Teixeira, e implementado na primeira gestão do prefeito Eduardo Paes, em 2012, o Programa, pioneiro no setor público, é conhecido como um case de sucesso nesse sentido, pois traz em seu DNA a transversalidade aplicada à esfera governamental.

Reunir os Líderes Cariocas em eventos de integração, promover workshops executivos e rodas de conversas são apenas alguns exemplos de ações que o Programa utilizou, nesses quase 10 anos de existência, para fomentar a troca entre os membros do grupo. Sem falar na forte rede de apoio que foi constituída entre seus integrantes. Com um breve telefonema ou uma mensagem de aplicativo, os Líderes,



conseguem, na maioria das vezes, solucionar demandas intersetoriais de forma mais ágil e eficiente.

Nesse contexto governamental e social cada vez mais múltiplo e complexo, ter uma visão transversal tornou-se item obrigatório para o desenvolvimento de projetos e políticas públicas que, de fato, tenham efetividade e atendam aos anseios e às necessidades dos cidadãos. Pensando nisso, foi criado em 2015 o projeto especial denominado GTT (Grupo Transversal de Trabalho).

Dentre as muitas iniciativas promovidas pelo Programa Líderes Cariocas, o GTT é com certeza aquele que mais trabalha o conceito da transversalidade. Seu objetivo principal é construir soluções corporativas customizadas, para temas estratégicos da Prefeitura, a partir das competências e da multidisciplinaridade dos servidores membros do grupo de Líderes.

Formado por até sete integrantes de, pelo menos, três secretarias diferentes, o GTT funciona como uma espécie de consultoria interna. Por possibilitar o desenvolvimento de projetos de grande relevância para a cidade, por intermédio da experiência e da ampla visão dos Líderes, tem gerado valor para a Prefeitura; evitando, por exemplo, gastos adicionais com contratações externas.

Para os Líderes Cariocas, participar de um GTT também traz benefícios, como: ampliação da percepção de diferentes formas de gestão; desenvolvimento da rede de contatos e a possibilidade de exercer a compreensão do seu propósito/missão, por saberem que estão contribuindo, de forma efetiva, para a melhora da Cidade e da sociedade carioca, imprimindo a sua marca e deixando um legado. Ao serem convidados a participar da proposta de uma solução para problemas no município, os servidores se sentem motivados a superar limites, aprender, compartilhar experiências e conhecimentos, gerando engajamento, não apenas no grupo, mas em suas atividades cotidianas.

No início deste ano, a Fundação João Goulart desenvolveu, no âmbito do PLC, mais um produto de caráter transversal: a Agenda da Liderança Carioca (ALC). Além de ser uma ferramenta de gestão de talentos, a ALC promove a reflexão e o debate sobre assuntos que englobam a gestão pública municipal, oportunizando o desenvolvimento de novas práticas de gestão por meio das contribuições dos Líderes Cariocas para os mais diversos órgãos e entidades da PCRJ.

Para manter forte essa característica de transversalidade do PLC, já estão sendo planejadas novas ações - como a criação de grupos temáticos de discussão -, nos quais os Líderes terão a oportunidade de se reunir em agendas periódicas, para refletir, trocar e propor ideias e soluções para os desafios mais relevantes e atuais da Cidade.

Os desafios do setor público são muitos e cada vez mais complexos. Por esse motivo, ter um Programa como o PLC, que foca nos talentos internos e no conceito da transversalidade, como base para a solução das diferentes demandas dos cidadãos, é de suma importância para qualquer instituição pública.

Não temos todas as soluções, mas dispomos de um grupo de Líderes Cariocas de alto potencial intelectual e propósito, que sempre estará disposto a fazer o seu melhor para que nossa cidade continue MARAVILHOSA!

### **Bárbara do Nascimento**

Coordenadora de Gestão de Lideranças no Instituto Fundação João Goulart.

### **Celina Macrini**

Assistente no Instituto Fundação João Goulart.



# CRÉDITO CARIOCA

## *Programa de Microcrédito da Prefeitura do Rio*

O momento que estamos vivendo há mais de um ano nos coloca à frente de uma crise de saúde com severos impactos na economia, deixando-nos em uma posição única, completamente diferente de outras crises exclusivamente econômicas do passado, que resultaram em recessões mundo afora.

Dado o ineditismo do momento, o principal foco está em salvar vidas, mas sem deixar de lado a elaboração de soluções conjuntas para que as pessoas e empresas consigam chegar, com o menor impacto econômico possível, até o fim da pandemia - que só será alcançada com a vacinação em massa da população. Por isso, é importante ter em mente que o melhor plano econômico é a vacina!

Diversos países do mundo - o Brasil, inclusive - precisaram injetar dinheiro na economia, tanto para ajudar as pessoas, quanto as empresas. Diante das medidas de quarentena adotadas para frear a propagação do coronavírus, autoridades implementaram medidas de alívio temporário para assegurar o fluxo de crédito, garantindo a solvência das instituições financeiras e garantindo a sobrevivência de empresas impactadas pela crise da COVID-19.

Em um estudo do final de 2020<sup>1</sup>, o Banco Mundial concluiu que todos os 154 países abrangidos em sua base de dados emitiram ao menos uma medida e 95% deles implementaram pelo menos duas, com ênfase em políticas que afetavam o sistema bancário, a liquidez e as condições de financiamento das empresas.

<sup>1</sup> Banco Mundial (2020), *Taking Stock of the Financial Sector Policy Response to COVID-19 around the World*.

Em um outro estudo<sup>2</sup>, do começo de 2021, fazendo uso de uma base de dados de mais de 120.000 firmas - em negócios a nível micro, pequeno, médio e grande - espalhadas por 60 países de diferentes níveis de renda, foi possível compreender melhor a interação entre oferta e demanda por políticas de auxílio, assim como a relativa eficiência de cada uma delas. Do lado da oferta, a maior parte dos programas de auxílio oferecidos ao redor do mundo focou em medidas de financiamento de dívidas: políticas como empréstimos subsidiados, expansão da oferta de crédito, reestruturação de pagamentos e transferências monetárias, que representam mais de 1/3 do total de medidas tomadas, com políticas de manutenção de empregos - em especial através subsídios salariais - ocupando o segundo lugar (25% do total)<sup>3</sup>. Além disso, constatou-se também que micro e pequenas empresas têm menor probabilidade de receberem auxílio em relação às firmas grandes. Já por parte da demanda, cerca de 50% das firmas analisadas elencaram medidas de acesso a financiamento como sua principal prioridade.

O setor das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) tem sido alvo de intervenção sistêmica e direcionada de governos, além da ajuda de organizações internacionais em todo o mundo através de programas de microcrédito, isto é, a provisão de pequenos empréstimos a

<sup>2</sup> Banco Mundial (2021), *Policies to Support Businesses through the COVID-19 Shock: A Firm-Level Perspective*.

<sup>3</sup> Sobre as medidas de manutenção de emprego, ver também Balassiano (2020), "Kurzarbeit: a origem dos programas de retenção de emprego em época de crise", Blog do IBRE, disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/kurzarbeit-origem-dos-programas-de-retencao-de-emprego-em-epoca-de-crise>

empreendedores e negócios que sofram limitações em seu acesso a serviços financeiros. Isso se deve muito às descobertas recentes quanto à importância das PMEs na geração de empregos e na recuperação econômica diante de recessões.

Diversos estudos<sup>4</sup> mostram que as PMEs são responsáveis por empregar cerca de metade dos funcionários que trabalham sob sistemas formais nos países em desenvolvimento, além de encontrarem evidências de que as PMEs ajudam a diminuir a pobreza e a desigualdade de renda. Isso ocorre a despeito do fato de que pequenas empresas tipicamente apresentem taxas menores de crescimento de produtividade do que empresas grandes - uma vez que não podem gozar de economias de escala e tendem a ser geridas por empreendedores menos qualificados.

Há, também, evidências apontando para um efeito positivo e significativo advindo do acesso ao microcrédito sobre a renda dos tomadores de empréstimo. As PMEs ainda são muito limitadas em seu acesso a serviços financeiros quando comparadas às grandes empresas.

No atual momento de crise do coronavírus, é ainda maior a atenção a ser conferida para programas de suporte ao micro e pequeno empreendedor. Isso porque, apesar de firmas de todos os tamanhos terem sido afetadas negativamente pela pandemia, existe forte evidência empírica de que as PMEs são aquelas que apresentam maior fragilidade diante das políticas de isolamento social adotadas ao redor do mundo.

Nesse sentido, com dados de 13 países diferentes, o Banco Mundial realizou um estudo para determinar os impactos das medidas de contenção do coronavírus em firmas de todos

<sup>4</sup> Ayyagari, Demirgüç-Kunt e Maksimovic (2014) - *Who creates jobs in developing countries?*, *Journal of Small Business Economics*; Inter-American Development Bank (2010) - *Microcredit Impact Assessment: The Brazilian and Chilean Cases*; World Bank (2017) - *SME Finance*; Banerjee, Karlan e Zinma (2015) - *Six Randomized Evaluations of Microcredit: Introduction and Further Steps*; IMF (2019) - *SME Financial Inclusion for Sustained Growth in the Middle East and Central Asia*; World Bank (2020) - *SMEs in the Pandemic: Impact, Responses and the Role of Development Finance*.

## **NO ATUAL MOMENTO DE CRISE DO CORONAVÍRUS, É AINDA MAIOR A ATENÇÃO A SER CONFERIDA PARA PROGRAMAS DE SUPORTE AO MICRO E PEQUENO EMPREENDEDOR.**

os tamanhos e setores. Os resultados encontrados evidenciam a importância de programas de microcrédito dentro do contexto da pandemia. Por exemplo: firmas pequenas (menos de 20 empregados) tiveram, em média, uma queda 10% maior em suas receitas de venda do que empresas de grande porte (mais de 100 empregados) e 4% maior do que empresas médias. PMEs têm também uma probabilidade 10% maior de sofrer com problemas de liquidez ou disponibilidade de fluxo de caixa devido à COVID-19. Isso não surpreende, visto que negócios pequenos, além de terem, naturalmente, menor acesso a crédito e capacidade de liquidez - caso comparados a firmas grandes -, também não costumam contar com estratégias de mitigação de efeitos das políticas de *lockdown*.

Uma estatística encontrada pelo estudo ilustra bem este ponto: firmas de pequeno porte têm 30% menos chances de terem iniciado ou aumentado o trabalho remoto durante a pandemia do que firmas grandes. Por fim, porém não menos importante, o estudo mostra que PMEs são mais dependentes de financiamentos de capital próprio ou de auxílio governamental do que firmas grandes para lidar com deficiências de fluxos de caixa. De fato, PMEs têm em média 12,5% mais chances de utilizar um desses instrumentos do que as grandes empresas, já que estas últimas tendem a recorrer mais a empréstimos comuns junto a bancos. Diante disso, é fundamental a atuação do governo na promoção de programas de oferta de microcrédito no intuito de resguardar as pequenas e médias empresas e, com isso, assegurar uma recuperação rápida e eficiente no cenário pós-pandemia.

## ARTIGO

Seguindo o que foi feito ao redor do mundo - seja a partir de programas de suporte ao micro e pequeno empreendedor, seja com base na literatura internacional disponível e no "Plano de Ações para os 100 primeiros dias de Governo" -, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS), em parceria com a Invest.Rio - empresa de investimentos da Prefeitura do Rio, ligada a SMDEIS -, elaborou o "Crédito Carioca", um programa de microcrédito para micro e pequenas empresas, com dinheiro privado. Inicialmente, seriam disponibilizados R\$ 4 milhões vindos das instituições financeiras Sicoob Rio e Estímulo Rio (50% de cada uma), tendo o objetivo de minimizar os impactos da pandemia com a concessão de crédito. Além da concessão de crédito, o programa também conta com educação financeira. Para acessar o Crédito Carioca, basta ir em [www.creditocarioca.com.br](http://www.creditocarioca.com.br).

No Crédito Carioca, o público-alvo abrange tanto o microempreendedor - com um ticket-médio esperado para tomar emprestado entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil -, quanto pequenos empresários com faturamento anual de até R\$ 400 mil (na fase inicial), com um ticket-médio maior, a partir de R\$ 10 mil e podendo chegar até R\$ 400 mil (limite da primeira etapa). O programa foi lançado no final de março deste ano, e em apenas um mês, conseguiu emprestar 85% do volume financeiro disponível (R\$ 3,4 milhões), beneficiando 75 empresas cariocas. O ticket-médio emprestado foi de R\$ 45,5 mil, sendo 18% MEI, 33% microempresas e 49% empresas de pequeno porte. O setor de comércio foi o mais beneficiado pelo programa, tanto em termos de quantidade de empresas (28% do total), quanto do volume financeiro emprestado (25%). Do volume financeiro emprestado pelo parceiro Sicoob Rio, mais de 80% foram para empresas das zonas oeste (52%) e norte (30%) do Rio.

Dando continuidade ao programa, em maio, foi feita uma chamada pública para o credenciamento de instituições financeiras e educacionais que tivessem interesse em integrar o

## ALÉM DA CONCESSÃO DE CRÉDITO, O PROGRAMA TAMBÉM CONTA COM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Crédito Carioca. A Recode, empresa que oferece cursos gratuitos de tecnologia, juntou-se ao programa neste mês. Posteriormente, no começo de junho, o programa também passou a atender empresas com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões, e acabou com o limite máximo para o valor de empréstimo. O Sicoob Rio, parceiro do Crédito Carioca desde o início, disponibilizou mais R\$ 8 milhões para o programa. Dessa forma, o valor total disponibilizado no primeiro semestre deste ano foi de R\$ 12 milhões. Nesse caso, a expectativa é de que pelo menos 250 micro ou pequenas empresas sejam beneficiadas com esta iniciativa da Prefeitura do Rio, impactando milhares de trabalhadores cariocas.

Em resumo, o Crédito Carioca, que tinha como objetivo inicial mitigar os impactos negativos da pandemia, caminha para se tornar uma política pública permanente nos próximos anos, disponibilizando crédito e educação financeira, com o objetivo de beneficiar tanto os empresários, quanto os trabalhadores cariocas - o que irá contribuir para o desenvolvimento econômico do Rio!



**Chicão Bulhões** - advogado formado pela PUC-Rio, ex-deputado estadual do RJ e Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação

**Marcel Grillo Balassiano** - Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação

**Júlio Azevedo** - vice-presidente da Invest.Rio

**Paulo Gontijo** - Diretor de Inovação da Invest.Rio





## Comlurb melhora coleta em comunidades

A Comlurb está lançando uma nova logística de coleta nas comunidades com a instalação de caixas metálicas de 1200 litros, que ainda têm tampa.

Os caminhões adaptados removem o lixo das caixas, que ordenam os pontos de descarte de lixo domiciliar e público.

Com a nova metodologia de coleta, moradores de localidades de difícil acesso, como becos e vielas, passam a ter mais facilidade na hora de descartar seus resíduos.

Os grandes contêineres garantem que os sacos de lixo não fiquem espalhados pelo asfalto, o que em dias de chuva pode acarretar entupimento de ralos e deslizamento de encostas.

A novidade já está melhorando a manutenção da limpeza nas comunidades do Vidigal, Horto Florestal e Rocinha.

Em breve a nova logística de coleta chega ao Complexo do Alemão.



# SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DO RIO E A PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DE **MATA ATLÂNTICA**

*Viveiros de produção de mudas para recuperação ambiental*

**S**e você é morador do Rio de Janeiro, ou se já passou por aqui, já deve ter reparado que, embora uma cidade com muitos prédios, ainda é rodeada de belas florestas. Mas, infelizmente, o que vemos hoje é somente uma pequena parte dessa beleza. Desde a colonização do Brasil, a Mata Atlântica é um dos Biomas que mais sofreu com a degradação ambiental, restando atualmente somente 13% da sua formação original no Brasil (IBGE, 2019). Segundo o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica (2019), a área do Estado do Rio de Janeiro coberta por remanescentes florestais é de 18,7%. Já na cidade do Rio, ainda existe aproximadamente 29% da Mata Atlântica (Prefeitura do Rio de Janeiro 2012). O Bioma Mata Atlântica apresenta uma das maiores biodiversidade do planeta e sua preservação é essencial.

A Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura do Rio de Janeiro (SMAC) possui o programa de recuperação ambiental chamado Refloresta Rio. O Refloresta Rio contempla o Mutirão Reflorestamento, que atua na cidade há 34 anos, utilizando mão de obra das comunidades locais, e o Rio Verde Novo, mais recente, que representa os reflorestamentos realizados por empresas, principalmente com recursos de compensação ambiental.

Até o momento, são mais de 10 milhões de mudas plantadas em aproximadamente 3.400 hectares de áreas reflorestadas, em diferen-

tes bairros da cidade. Certamente você conhece alguns desses projetos. Já ouviu falar no Parque Dois Irmãos? Ou então em Grumari? E nas trilhas para Pedra do Telégrafo e Praias Selvagens de Guaratiba? Se já foi em algum desses lugares você esteve dentro ou próximo de uma área reflorestada pelo Refloresta Rio. Ao passar pela Transolímpica, é possível ver os reflorestamentos do Sulacap e, também, do Entre Rios II. Pela Estrada dos Bandeirantes, podem ser observados trechos do reflorestamento do Coroadó. Da Avenida Brasil, os projetos realizados na Serra do Quitungo, com seus 10 hectares reflorestados. E, aos fundos do Park Shopping, em Campo Grande, temos



Canteiros e funcionários do Viveiro Fazenda Modelo.



o belo reflorestamento do Cantagalo. São inúmeros exemplos de sucesso na recuperação ambiental e a maioria das árvores presentes nesses reflorestamentos, um dia já foram mudas nos viveiros do Refloresta Rio.

As mudas utilizadas nos projetos do Refloresta Rio são produzidas em cinco viveiros: Viveiro Fazenda Modelo (Guaratiba), Viveiro de Campo Grande, Viveiro de Vila Isabel, Viveiro de Grumari e Horto Rizzini (Barra). Juntos, estes viveiros produzem mais de 250 mil mudas por ano de espécies nativas de Mata Atlântica, tanto de florestas de encostas como de restingas. São cerca de 300 espécies de herbáceas, arbustivas e arbóreas, entre elas 43 espécies endêmicas e/ou ameaçadas, considerando a Lista Municipal (2000) e CNC Flora (2013/2018). Como exemplos, temos a bromélia-imperial (*Alcantarea glaziouana*), a garapa (*Apuleia leiocarpa*), o palmito juçara (*Euterpe edulis*), o cacto coroa-de-frade (*Melocactus violaceus*), o pau-brasil (*Paubrasilia echinata*) e a guarajuba (*Terminalia acuminata*). Uma forma de reduzir o grau de ameaça de uma espécie, além da preservação dos indivíduos existentes em ambientes naturais, é a reintrodução dela na natureza. Isso vem sendo realizado, por exemplo, através do plantio de mudas dessas espécies em áreas protegidas e nos reflorestamentos.

A guarajuba, por exemplo, é endêmica do Estado do RJ e foi considerada extinta na Natureza pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), sendo reencontrada em



Bromélia-imperial (*Alcantarea glaziouana*)



Andá-açu (*Joannesia princeps*) na sementeira

2015 e depois em vários remanescentes florestais do município do Rio (Fernandez, 2016). Nos últimos anos, os viveiros do Refloresta Rio passaram a produzir esta espécie, com aproximadamente 2.000 mudas enviadas para os reflorestamentos (SMAC, 2021). E, quando adultos, os mesmos indivíduos plantados podem ser fontes de sementes para produção de novas mudas e, assim, colaborar na preservação da espécie.

São necessárias várias etapas produtivas para que uma muda esteja no porte e qualidade para plantio nos reflorestamentos. A maioria das espécies nativas nos viveiros é produzida através de sementes, sendo a coleta de frutos realizada em árvores matrizes em vários locais da cidade e, também, em outros municípios, segundo critérios técnicos para manter a variabilidade genética (Rodrigues *et al.* 2009). Após a coleta dos frutos, as sementes são preparadas para o semeio imediato ou então armazenadas em câmaras frias, de forma que sejam conservadas por mais tempo. Os viveiros possuem diferentes setores e as mudas vão passando por todos eles, conforme vão se desenvolvendo. São eles: sementeiras, berçário, pátio de produção e pátio de espera. Nesses setores as mudas são irrigadas, adubadas e selecionadas. Há, também, o controle de pragas e de plantas invasoras, entre muitas outras atividades diárias que são realizadas. Como substrato para a produção de mudas são utilizados barro, esterco (ou outro tipo de adubo) e areia (no caso de espécies de restinga).

A produção de mudas nativas possui vários desafios. Um deles é a necessidade de infraestrutura específica, mão de obra, logística de transportes (de sementes e mudas) e aquisição de insumos (substratos, sacos plásticos para mudas, ferramentas etc). Um outro importante desafio do trabalho com espécies nativas é entender que cada espécie tem suas peculiaridades. Por exemplo, conhecer a época de frutificação é essencial, pois algumas espécies frutificam várias vezes no ano e possuem uma boa viabilidade das sementes, enquanto outras não frutificam anualmente e/ou então não produzem sementes viáveis. Existem espécies que necessitam de mais sol para se desenvolver, enquanto outras, principalmente as de estágios avançados da sucessão ecológica, necessitam de um ambiente mais sombreado. Algumas espécies germinam facilmente, outras precisam de procedimentos para quebra da dormência, ou seja, para que fiquem aptas para germinação. Esses são só alguns exemplos de como muitos fatores biológicos e não biológicos estão envolvidos no ciclo de vida das espécies, ou seja, são simuladas nos viveiros as condições que cada espécie precisa para germinar e se desenvolver.

Tanto os viveiros quanto os reflorestamentos da SMAC não existem sem o empenho dos técnicos da Prefeitura e de todos os trabalhadores envolvidos. Alguns deles, inclusive, fazem parte do Refloresta Rio há 10, 20 e até 30 anos! E, no caso dos trabalhadores dos viveiros, hoje conseguem ver as pequenas mudas que produziram já como árvores maduras nos reflorestamentos mais antigos. Ou seja, as 10 milhões de mudas plantadas até hoje, já passaram pelas mãos de dezenas de pessoas, em todas as etapas de produção, desde o fruto coletado até a muda plantada no campo. É um trabalho minucioso, diário e contínuo, pois ainda existem muitas áreas a serem reflorestadas no nosso município. É gratificante e motivo de muito orgulho fazer parte de um Programa tão antigo e importante para a cidade do Rio de Janeiro.

## Bibliografia

- Fernandez, E.P. (2016). *Back from the Brink? The future of an extinct in the wild (EW) tropical timber re-discovered*. Berkshire: School of Biological Sciences, University of Reading, 61p.
- IBGE (2019). *Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250 000*. Rio de Janeiro. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 164 p.
- Martinelli, G. & Moraes, M.A. (2013). *Livro vermelho da Flora do Brasil*. Rio de Janeiro. 2013. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 1102p
- Martinelli, G., Martins, E, Moraes, M., Loyola, R. & Amaro, R. (2018). *Livro Vermelho da Flora Endêmica do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado do Ambiente. 456 p.
- Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (2012). *Relatório do Grupo de Trabalho: Corredores Verdes* (Resolução SMAC P nº183 de 07.11.2011).
- Rio de Janeiro-RJ. (2000). *Lista de Espécies ameaçadas de extinção no município do Rio de Janeiro: fauna e flora*. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. 68 p.
- Rodrigues, R.B., Santin Brancalion, P. H & Isernhagen, I. (2009). *Pacto pela restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal*. São Paulo :LERF/ESALQ : Instituto BioAtlântica, 264 p.
- SMAC (2021). Dados da Coordenadoria de Áreas Verdes e Núcleo Mutirão Reflorestamento.
- SOS Mata Atlântica e INPE. 2019. *Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica. Período 2017-2018*. 65 p.



**Viviane Grenha**

Bióloga, formada na UFRJ, com Mestrado e Doutorado em Ecologia pela UFRJ. Há 10 anos é responsável pelos viveiros de produção de mudas nativas da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura do Rio de Janeiro.



# BAIRRO MARAVILHA

*Mais dignidade para os cariocas*

O programa que leva **melhorias** de urbanização, drenagem e pavimentação **à milhares de famílias.**

A última entrega foi realizada no Bairro Maravilha Oeste de Fernão de Magalhães.

# COMPOSIÇÃO E PROPÓSITO DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA 7ª CRE

## GEPEFE-7

### Introdução

Integramos um grupo de professores regentes de Educação Física da 7ª Coordenadoria Regional de Educação, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – E/SUBE/CRE7, que retomou um fluxo de iniciativas espontâneas, até então aleatórias, de coletivos deste tipo, notadamente nos anos de 2003 e 2010, visando à melhoria da prática pedagógica, do processo ensino-aprendizagem e do currículo escolar, para a transformação social.

Ao longo de décadas, professores regentes de Educação Física procuraram se reunir e discutir as condições de trabalho e inserção da disciplina nos currículos escolares em todos os níveis de ensino em nosso país. O histórico, da formação de grupamentos locais à consolidação de associações de classe e acadêmicas, demonstra esse aspecto de continuidade, reforçando a visão crítica de Castellani Filho (1988) da história, inspirada em Adam Schaff, como processo sujeito a reinterpretações e não definitivamente acabada.

A Educação Física Escolar reúne conteúdo privilegiado para compor processos de ensino-aprendizagem. A elevação do nível de formação acadêmica e da produção na área específica aliada à conscientização social sobre a importância das atividades corporais para saúde, longevidade, educação e lazer podem

ser apontadas como fatores que favorecem à sua valoração. Contudo, ainda se encontra em situação vulnerável quando surgem situações em que se estabelecem listas de prioridades nos sistemas de ensino, quando a Educação Física é colocada no final ou até mesmo como adendo.

Nesses casos, fica evidenciada a persistência de uma visão fragmentária de mundo que se espelha na educação, ou mesmo ações de conformação financeira, reduzindo o quantitativo de profissionais na regência, bem como de estruturas organizacionais específicas que possam dar expansão e visibilidade a efeitos potenciais da inserção da Educação Física em um currículo dinâmico e complexo, com alcance extramuros da Comunidade Escolar. Nesse sentido, se observam várias iniciativas auto afirmativas da categoria como um todo, da nossa parte, inclusive em algumas Coordenadorias Regionais de Educação da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro.

Vale salientar a efervescência constitutiva de base, pela qual a Educação Física vem se reconstituindo desde os primeiros cursos de formação profissional e, mais intensamente, a partir dos anos 1980. Houve uma busca cada vez maior por especialização e ampliação do campo de atuação e dos quadros profissionais, no mesmo ritmo do surgimento e cresci-

mento de organizações e legislação classistas, assim como das revisões dos cursos de formação inicial, continuada em serviço e em *lato e stricto sensu*.

Todo esse movimento ratifica a inserção da Educação Física no currículo escolar regular e o papel integrador desse componente curricular, fortemente articulável devido à gama conceitual e das práticas referentes ao corpo em movimento; mais ainda, segundo Parlebás (1987), ao “ser que se move”, cujo corpo passou, de acordo com o clamor de João Batista Freire (1989), a ser também matriculado nas escolas. Abordagem ainda corroborada por Gehres e Neira (2020), no que diz respeito ao currículo cultural e sua relação com a Educação Física.

Do ponto de vista da Escola, portanto, e apesar dos senões expostos anteriormente, além de em maior número, os concursos públicos para o ensino da Educação Física, desde a Educação Infantil ao Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), se tornaram mais frequentes e exigentes, como no caso do Rio de Janeiro. Sendo assim, o que vimos demonstrar corresponde a um desdobramento natural e fortemente aguardado quanto à consolidação das bases de formação propiciando a composição de grupos de estudo e pesquisa focados no chão da escola onde trabalham e fazem emergir dados passíveis de registros e análises de acordo com métodos e critérios científicos, para fins de disseminação e aprimoramento de conhecimentos e das suas próprias práticas profissionais.

## **A materialização de propostas e um novo projeto rumo à institucionalização**

Em 2010 e 2016, com o ingresso de novos concursados da Prefeitura, a ação do grupo foi intensificada, de modo que em 2016 o grupo se dispôs a extrapolar os encontros regulares de planejamento e acompanhamento do “Projeto 6º Ano Experimental”, incluindo encontros quinzenais nas manhãs de sábado, para maior efetividade nas ações de desdobramento.

O autointitulado Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar da 7ª CRE (GEPEFE-7) começou com o propósito de aproximar os interessados em compartilhar suas experiências e expectativas profissionais, reunindo, no primeiro sábado, aproximadamente seis professores. Após três seminários sobre práticas exitosas nos anos de 2018 e 2019, o lançamento do livro correlato “Boas Práticas na Educação Física Escolar” (SILVA *et al.*, 2019) e a realização de um colóquio on-line no ano de 2020, o grupo decuplicou-se. Ainda em 2020, o grupo reconheceu sua vocação também para pesquisa, formação continuada e para articulação de ideias e proposições de colegas da 7ª CRE.

Cabe destacar que as circunstâncias criadas pelo distanciamento social advindo das medidas cautelares por recomendações das autoridades sanitárias nesse ano de 2020 favoreceram a frequência e regularidade dos encontros, sempre virtuais. Nas duas primeiras reuniões seguimos o modelo anterior de compartilhamento de estudo de temas de interesse consensual do grupo, sendo que, na terceira, surgiu a ideia de investirmos em ações práticas, que pudessem concorrer para oficializar nossa ação quanto à proposição de projetos relacionados ao chão da escola e, portanto, aplicáveis à comunidade escolar.

Dentre os principais focos de interesse de estudo que se alinhavam a essa proposta a partir da Educação Física Escolar com foco no ser que se move, encontravam-se temas que inspiraram a constituição das mesas de debates do Colóquio On-line de Educação Física Escolar da 7ª CRE, que realizamos em novembro de 2020, com o apoio do respectivo Gabinete e da sua Gerência de Educação, realizado em três dias, sob os seguintes títulos, de acordo com a sequência apresentada: “Currículo Cultural na Educação Física e Educação antirracista”; “As competições esportivas escolares: um olhar crítico”; “Educação Física Escolar nas mídias para além da Pandemia”; “As lutas enquanto conteúdo da Educação Física Escolar”; “Docência e pesquisa na Educação Física Escolar”; “Ensino e aprendizagem para competências individuais no basquete”.



Os debates fomentados enfatizaram e validaram a pertinência e pluralidade de temas selecionados para o evento e destacaram a necessidade de se (re)pensar a Educação Física em diferentes espaços, práticas e possibilidades. O Colóquio recebeu um retorno elogioso dos participantes e terminou com a previsão de ser o primeiro de muitos outros.

## Se avista mais de perto o porvir

Dando vazão à ideia de formalização, paralelamente à organização do colóquio, iniciamos uma sequência de encontros com a finalidade de avaliarmos novas possibilidades de criação para o grupo, tanto de propostas e projetos, quanto de atuação e conformação. Foi aberta consulta aos integrantes regulares sobre a vontade de participar dessas rodadas de trabalho, para as quais se apresentaram os autores deste artigo.

Tendo em vista um planejamento estratégico, identificamos nossas complementaridades, divergências negociáveis e inegociáveis, nível de comprometimento e responsabilidades, para que seguissemos medindo, conforme o acrônimo, nossas Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, por meio da matriz FOFA ou SWOT, em inglês. (SEBRAE, 2021). Ao final dessa etapa, escrevemos as premissas para formulação do projeto de institucionalização, que foi submetido ao grupo maior, obtendo sua aprovação.

A forma de participação no GEPEFE-7 se mantém espontânea e democrática, em perspectivas teórico-metodológicas relevantes, atuais, complementares e sempre consensuais, contando com este núcleo organizacional corresponsável e decisório; não obstante a correspondência de confiança com a GED e o Gabinete da 7ª CRE. A ambição atual é por institucionalização e construção de referência em pesquisas específicas e de integração de saberes no chão da escola, podendo desdobrar interna e externamente à 7ª CRE e à SME/RJ, do modo como se propõe, inusitado.

## Referências

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.

FREIRE, João Batista. *Educação de Corpo Inteiro. Teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1989.

GEHRES, Adriana de Faria; NEIRA, Marcos Garcia. Linguagem e Educação Física: algumas considerações sobre o currículo cultural. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, São Paulo, v. 3, mar., 2020.

PARLEBÁS, Pierre. *Perspectivas para uma Educación Física Moderna*. Andalucía: Unisport Andalucía, 1987.

SEBRAE. Disponível em: Use a matriz F.O.F.A. para corrigir deficiências e melhorar a empresa - Sebrae. Acesso em: 02/03/2021.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da Silva; MATOS, Daniel Corrêa de; SILVA, José Edmilson; MELO, Leonardo Bernardes Silva de; SOUZA, Marcel Lima Lessa. (Orgs.). *Boas Práticas na Educação Física Escolar*. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação Associados, 2019.

### Autores:

**Rita de Cássia Franco de Souza Antunes**

**Gustavo da Motta Silva**

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar da 7ª CRE (Ana Gabriela Monteiro Izquierdo; Bianca Viana Santos Souza; Camila Regina Soares da Silva; Fátima Lucia Bispo Santos; Ivan Martins Leite de Luna; Lilian Pereira dos Santos Silva; Luciana Alves de Freitas; Maxwell Monteiro Bastos)

# Os centros das grandes cidades são essenciais para a recuperação econômica

THOMAS J TREBAT

**M**esmo enquanto ainda lamentamos os mortos da catástrofica Covid-19, as grandes cidades do mundo, especialmente nas áreas centrais, devem enfrentar a possibilidade de que a pandemia possa levar à perda de lugares, além de pessoas. O Rio de Janeiro está entre as cidades globais que devem traçar um rumo para a recuperação econômica de seu centro: algo fundamental para a cidade e a região. As experiências de cidades em todo o mundo, que enfrentam questões semelhantes, podem ser um ponto de partida útil.

Em um estudo recente, a Brookings Institution em Washington, D.C. observa que a Covid-19 deixou o centro das cidades, em todos os lugares, “craterizados”, devastados e abandonados – afetando a demanda comercial por espaço para escritórios. Por muitos anos antes da pandemia, os centros urbanos perderam empregos para as suas áreas metropolitanas, à medida que as empresas buscavam ambientes mais agradáveis e menos congestionados; menor preocupação com o crime e tempo de deslocamento mais curto. A popularidade crescente do teletrabalho também prejudicou as áreas centrais, ao mostrar que as pessoas podem trabalhar de forma produtiva sem, necessariamente, ir às referidas áreas.

Essas tendências anteriores foram reforçadas pela pandemia. O mesmo estudo da Brookings nos diz que no centro de Washington, por exemplo, a população diurna despencou 82%, de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021, e que apenas 9% dos escritórios da cidade estão atualmente ocupados. O mesmo pode ser dito de praticamente todas as cidades americanas.

Se as populações diurnas não se recuperam, as pequenas empresas perdem seus clientes e fecham permanentemente. Muitos restaurantes preferidos e outros negócios já fecharam definitivamente na área ao redor de nosso Columbia Global Center, que está orgulhosamente localizado no centro do Rio. Se essa tendência continuar na capital fluminense e em outras cidades, a arrecadação de impostos diminuirá, os sistemas de trânsito serão prejudicados, o medo do crime aumentará e os centros urbanos enfrentarão um futuro sombrio.



**SE ESSA TENDÊNCIA CONTINUAR NA CAPITAL FLUMINENSE E EM OUTRAS CIDADES, A ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS DIMINUIRÁ, OS SISTEMAS DE TRÂNSITO SERÃO PREJUDICADOS, O MEDO DO CRIME AUMENTARÁ E OS CENTROS URBANOS ENFRENTARÃO UM FUTURO SOMBRIO**

A questão chave então se torna: como conectamos a recuperação física dos cidadãos (conforme as vacinas se espalham e as infecções diminuem) de nossas cidades com a recuperação de lugares, especialmente nessas áreas centrais?

Políticas públicas inovadoras são necessárias em duas frentes intimamente relacionadas, para promover a cura de lugares: a primeira é reavivar a demanda empresarial por escritórios nas áreas centrais e a segunda é transformar esses centros em verdadeiras comunidades, ou seja, lugares atraentes vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

Dados dos Estados Unidos nos mostram a importância do espaço de escritórios para o futuro. As áreas centrais são literalmente definidas pelo domínio do espaço comercial. Nas 30 maiores cidades dos Estados Unidos, os escritórios representam 71% de toda a ocupação imobiliária. Na minha própria cidade, Chicago, 90% de todo o espaço imobiliário, na mundialmente famosa “Loop”, é dedicado a escritórios; em Chicago e em outros lugares, esses espaços contribuem com a maior parte das receitas fiscais para a cidade. De forma alarmante, as taxas de vacância de escritórios nas cidades dos EUA subiram acima de 10% durante a pandemia.

No entanto, uma vez que a pandemia diminua, convencer as empresas a retornar às áreas centrais e atrair novos negócios pode não ser uma missão impossível.

Muitas empresas continuarão a preferir locais no centro por sua proximidade com os clientes e acesso à infraestrutura urbana superior. Os centros urbanos enfrentam a concorrência das áreas metropolitanas vizinhas e podem não ser mais exclusivos em sua capacidade de oferecer empregos e infraestrutura; mas alguns centros das cidades americanas, como Los Angeles e São Francisco, competem bem com as regiões do entorno da urbe. Essas cidades estimularam o investimento em edifícios novos e de última geração e converteram edifícios obsoletos para outros usos, incluindo residências e escolas.

O segundo desafio para os centros pós-pandemia é tornar o centro da cidade mais atraente para os visitantes e residentes permanentes, 24 horas por dia. Cidades americanas competitivas, como Nashville e Dallas, construíram museus e outras atrações culturais e estimularam a criação de novos parques e outros espaços abertos. A ideia é criar áreas agradáveis e seguras onde os pedestres possam caminhar com segurança a qualquer hora do dia.

Um dos maiores desafios para a renovação de áreas centrais é convencer os cidadãos a realmente morar lá em unidades alugadas e à venda. Este é certamente um desafio particular para o Rio de Janeiro, onde as restrições de zoneamento têm



**UM DOS MAIORES  
DESAFIOS PARA A  
RENOVAÇÃO DE  
ÁREAS CENTRAIS  
É CONVENCER  
OS CIDADÃOS A  
REALMENTE MORAR  
LÁ EM UNIDADES  
ALUGADAS E À VENDA**



dificultado a construção residencial no centro da cidade e a oferta de habitação social é inadequada.

Pode ser útil lembrar que, há apenas algumas décadas, a cidade de Nova York enfrentou um desafio semelhante para atrair residentes permanentes e visitantes para a degradada área portuária de Lower Manhattan. O desenvolvimento resultante da Battery Park City hoje é uma comunidade vibrante e diversificada de quase 20.000 residentes, que contribui muito para a recuperação da região e apoia a reputação de Nova York como “a cidade que nunca dorme”.

Voltando aos problemas do Rio de Janeiro, à luz das experiências internacionais, a recuperação pós-Covid no centro da cidade também é fundamental para a recuperação em toda a cidade e região. Felizmente, um novo marco de planejamento conhecida como “Reviver Centro” foi apresentado recentemente pela Secretaria de Planejamento Urbano da cidade.

Embora seja fácil ser pessimista sobre a revitalização do centro do Rio de Janeiro, seria tolice negligenciar o fato de que o centro da cidade concentra ativos comerciais, culturais e turísticos que causariam inveja às cidades ao redor do mundo. A infraestrutura de mobilidade urbana é excelente. Há diversos museus, incluindo o deslumbrante Museu do Amanhã. Os espaços abertos são relativamente abundantes para a construção de novos edifícios, residências de alto padrão, habitações sociais, parques e outros espaços abertos que podem ser percorridos a pé.

Parcerias público-privadas inovadoras podem atrair capital de investimento para que o centro do Rio “reconstrua melhor”: outra frase comumente ouvida nos Estados Unidos hoje.

Seria uma grande experiência da qual depende muito o futuro econômico de toda a região. O sucesso é possível e, como costuma acontecer quando grandes eventos acontecem no Rio de Janeiro, o mundo todo estará assistindo.

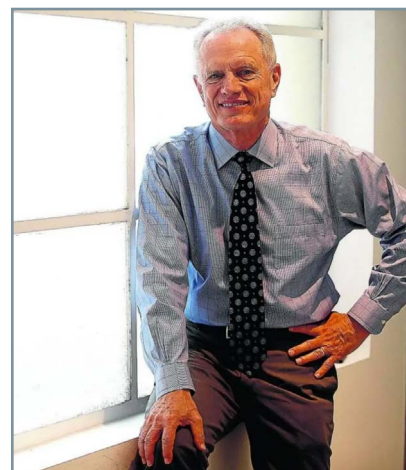
#### **Para saber mais:**

Brookings Institution Studies: [https://www.brookings.edu/research/to-recover-from-covid-19-downtowns-must-adapt/?utm\\_campaign=brookings-comm&utm\\_medium=email&utm\\_content=121816847&utm\\_source=hs\\_email](https://www.brookings.edu/research/to-recover-from-covid-19-downtowns-must-adapt/?utm_campaign=brookings-comm&utm_medium=email&utm_content=121816847&utm_source=hs_email)

Reviver Centro: <https://reviver-centro-pcrj.hub.arcgis.com/>



**O SUCESSO É  
POSSÍVEL E, COMO  
COSTUMA ACONTECER  
QUANDO GRANDES  
EVENTOS ACONTECEM  
NO RIO DE JANEIRO,  
O MUNDO TODO  
ESTARÁ ASSISTINDO**



**THOMAS J TREBAT**

Diretor do Columbia Global Centers  
- Rio de Janeiro, um de nove  
centros de pesquisa localizados  
nas principais capitais do mundo e  
vinculados à Columbia University  
em Nova York. O Global Center está  
sediado desde 2012 no centro do  
Rio de Janeiro.

# LICIN

*Licenciamento Integrado,  
Simplificando a Economia do Rio!*

Uma das principais metas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) do Rio é tornar a cidade mais simples, menos burocrática e mais acessível para cidadãos e cidadãs. Com a implementação do Licenciamento Integrado (LICIN), o Rio deu um grande passo em direção à desburocratização, reduzindo o prazo de pedidos de licenças urbanísticas para novas construções na cidade para até 30 dias - uma diminuição de quase 90% no tempo de espera. A modificação também vai atrair mais investimentos para cidade, uma vez que a demora na concessão de licenças é um dos entraves para aplicação de mais recursos externos no Rio de Janeiro. A partir dessas modificações, sairão ganhando tanto o cidadão - que terá mais facilidade e agilidade para fazer construções e/ou reformas de forma regular -, quanto o setor da construção civil e o mercado como um todo.

Importante sempre ressaltar que simplificar não é sinônimo de flexibilizar leis. Não houve nenhuma alteração de legislação ou parâmetro. A equipe técnica da secretaria revisou os fluxos dos processos, entendendo como eles poderiam ser otimizados. Um verdadeiro choque de gestão que vai aumentar a produtividade da equipe, economizando recursos públicos, financeiros e humanos. Dentre as

mudanças, 90% dos quesitos passam a ser declarados pelo responsável técnico da obra e pelo autor do projeto, que têm a obrigação de cumprir o que determina a lei. Caso a fiscalização constate irregularidades, estes profissionais serão responsabilizados e as obras poderão sofrer sanções. Ou seja, o LICIN nasceu de um choque de gestão, uma alteração interna de procedimentos com o objetivo de otimizar as análises dos pedidos. Sem necessidade de mudança legislativa, demonstrou ser possível desburocratizar sem libertinagem de regras.

Essas mudanças vão possibilitar grandes impactos no ambiente de negócios e no mercado do Rio de Janeiro. As alterações são tão expressivas que, além de tornar a cidade a melhor capital para a construção civil, ainda terão potencial de melhorar a posição do Brasil em rankings mundiais. A expectativa é de que o país suba entre 60 e 70 colocações no Índice *Doing Business*, do Banco Mundial, atraindo mais investimentos e, consequentemente, gerando mais empregos para os cariocas. No ano passado, a Prefeitura emitiu 252 alvarás de construção dentro do processo antigo. Com a diminuição do tempo de análise dos processos, o LICIN gera um aumento de capacidade operacional que possibilitará a emissão do dobro de alvarás no mesmo período, contribuindo para o aquecimento da economia carioca.



## O COM A IMPLEMENTAÇÃO DO LICENCIAMENTO INTEGRADO (LICIN), O RIO DEU UM GRANDE PASSO EM DIREÇÃO À DESBUROCRATIZAÇÃO

A partir de agora, o processo de licenciamento será dividido em três etapas: 1) apresentação da proposta inicial pelo requerente; 2) parametrização; e 3) apresentação do projeto, seguida da conferência e da concessão da licença. Ao receber a proposta do empreendimento, o técnico da Prefeitura do Rio informa os parâmetros autorizados para construção no local - de acordo com as leis vigentes - e se há necessidade de outras autorizações (como Secretaria de Meio Ambiente ou CET-RIO). Com isso, o requerente já pode dar entrada do projeto em outros órgãos simultaneamente. Caso a análise da SMDEIS seja favorável e termine antes dos demais, a licença é concedida (o que pode agilizar empréstimos e burocracias internas). Contudo, o início das obras está condicionado à aprovação dos demais órgãos envolvidos.

Ao receber a parametrização, o requerente deve preencher um formulário com os dados do empreendimento e assinar um termo de responsabilidade pela veracidade das informações prestadas. Os técnicos conferem se tudo está de acordo com a legislação para conceder ou não a licença. Todas as etapas contam com prazos a serem cumpridos pelos funcionários.

Em medida complementar ao LICIN, a Secretaria também digitalizou os novos pedidos para licenciamento urbanístico e ambiental. É o começo do fim das pastas de papel. Desde o início de junho, todos os novos processos são abertos exclusivamente de forma online e digital. Além de otimizar o tempo (do técnico e do requerente), reduzir os prazos e aumentar

a eficiência, a medida também contribui para a redução dos gastos com papel e material administrativo. Além disso, todo o procedimento fica mais transparente, com a possibilidade de acesso remoto às informações. Agora, o objetivo é digitalizar o acervo até o fim do ano, para que todos os processos – novos e antigos – possam ser disponibilizados de forma remota.

Em resumo, tanto o LICIN quanto a implantação do licenciamento digital fazem parte de um amplo projeto desenvolvido pela Prefeitura do Rio, por meio da SMDEIS, cujo objetivo principal é trazer uma nova dinâmica aos serviços prestados pelo Poder Público, baseada na eficiência, transparência e agilidade de respostas aos cidadãos e cidadãs.

Essas iniciativas têm o potencial de melhorar a vida não só do requerente, mas também do servidor, além de serem importantes para simplificar a economia e melhorar o ambiente de negócios, aumentando os investimentos, fortalecendo a atividade econômica, e impactando positivamente o desenvolvimento econômico do Rio para gerar mais empregos e qualidade de vida para população da cidade!



**Chicão Bulhões** - advogado formado pela PUC-Rio, ex-deputado estadual do RJ e Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação

**Thiago Dias** - Subsecretário Executivo da SMDEIS

**Márcia Bastos** - Subsecretária de Controle e Licenciamento Urbanístico

**Ana Paula Quintão** - Coordenadora de Licenciamento Urbanístico



# Nunca precisamos tanto ...

JANA LIBMAN

**N**unca precisamos tanto do verbo amar! Amar a si mesmo, amar ao outro, amar o individual e o coletivo; amar pessoas, animais e a natureza, o ar que se respira, a vida que corre nas nossas veias! O amor nasce de um verbo.

Nunca precisamos tanto do verbo agradecer! Agradecer por aqueles que se dedicam a cuidar e salvar outros seres humanos, pelos pequenos gestos de afeto do dia a dia, pela ajuda do colega da mesa ao lado, pela palavra de conforto diante de uma perda indizível, pelo ar que circula e nos oxigena, pelo sol que nasce todos os dias, pelo alimento que nos sustenta, pelo trabalho que alimenta nossos projetos de vida, pelo abrir os olhos depois de uma noite de sono! A gratidão nasce de um verbo.

Nunca precisamos tanto do verbo doar! Doar nosso tempo e nossas habilidades, doar a nossa melhor versão, a nossa energia em prol da construção de uma organização, uma sociedade, um mundo melhor, doar nosso carinho e afeto incondicionais por aqueles que estão conosco nesta jornada de vida! A doação só existe a partir do verbo.

Nunca precisamos tanto do verbo conectar! Conectar-se com o nosso eu mais íntimo, onde encontramos respostas para questões tão profundas e fundamentais, com os amores das nossas vidas, com a alegria das crianças e dos bichos, com a Terra que nos acolhe de forma incondicional! A conexão nasce de um verbo.

Nunca precisamos tanto do verbo agir! Agir para a nossa transformação interna, para ressignificar relações distantes e frias em convivência pacífica e respeitosa, para deixar para trás o que nos desestrutura e abraçar o que nos equilibra e harmoniza! A ação também nasce de um verbo.

Amor, Gratidão, Doação, Conexão, Ação. Substantivos que só ganham vida na prática, que fazem aflorar a nossa luz interna e nos fortalecem nesses tempos desafiadores que vivemos - com tantas dores, angústias e perdas. Lembre-se de que amar, agradecer, doar, conectar-se e agir é questão de querer: começa no individual e ganha intensidade na soma das iniciativas. E sim, nunca precisamos tanto um do outro. Nunca precisamos tanto da nossa essência. Nunca precisamos tanto da nossa humanidade.



**NUNCA PRECISAMOS  
TANTO DA NOSSA  
HUMANIDADE.**



Jana Libman é Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em Coaching Integrado (ICI) e participante do Programa Women's Leadership Network (Columbia University).

# A PALAVRA DE ORDEM É RETRIBUIR

**BÁRBARA DO NASCIMENTO**

**N**o início desta gestão, recebi da Rafaela, presidente do Instituto Fundação João Goulart, o convite para assumir a coordenação da área de Gestão de Lideranças da FJG. Antes de decidir, fiz questão de analisar toda minha trajetória na Prefeitura e avaliar se tinha as competências necessárias para conduzir essa honrosa e desafiadora missão. Nesse momento de reflexão, percebi que toda a minha jornada, de uma certa forma, me conduziu até aqui.

Como profissional de nível médio, trabalhei por muitos anos na área administrativa, até descobrir a verdadeira vocação pela Gestão de Pessoas. Apesar do meu desejo de crescer profissionalmente, sempre vi no meu cargo de admissão uma impossibilidade efetiva de progressão de carreira, até que apareceu na minha vida o Programa Líderes Cariocas (PLC).

Ser Líder Carioca, não só me permitiu assumir meu primeiro cargo de Gestão no setor de Treinamento da IplanRio, como também me deu a possibilidade de conhecer a Prefeitura de forma sistêmica, por meio do contato com outros colegas líderes. Esse novo olhar despertou em mim o desejo de contribuir para a Prefeitura como um todo, não só para o meu órgão de origem. Foi aí que pensei: que melhor lugar para fazer isso do que a própria FJG?

Sair da minha zona de conforto na IplanRio, para assumir o cargo de assistente na Fundação, foi um ato de coragem e um importante movimento que fiz na busca para atingir o objetivo a que tinha me proposto:

trabalhar em atividades e projetos transversais que envolvessem vários órgãos e entidades da Prefeitura.

Por conta do trabalho que realizei na FJG, fui convidada para ser gerente de Valorização e Capacitação do Servidor - cargo que almejei desde o início da minha carreira. Atuar nessa área tão relevante para a PCRJ, e pela qual ainda tenho grande carinho, foi incrível, mas algo dentro de mim dizia que minha missão na FJG não tinha terminado. Por isso, em 2018, resolvi voltar à Fundação, para estruturar a área de Capacitação em Gestão. Foi um trabalho árduo, mas que me proporcionou muito crescimento e aprendizado. Nesses 2 anos e meio, conseguimos potencializar, por meio de processos inovadores de aprendizagem, as competências técnicas e comportamentais de cerca de 5.000 gestores e líderes da Prefeitura. Esse resultado positivo me deixou com uma leve sensação de dever cumprido e despertou uma vontade, ainda maior, de contribuir com a FJG na gestão das lideranças da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Reconhecer a importância dos Líderes, saber identificá-los e propiciar o desenvolvimento de suas competências para uma gestão mais efetiva; igualitária; humana e sustentável é mais do que uma responsabilidade do meu novo cargo, é um propósito de vida. Trabalharei com afinco para atingir os objetivos esperados e para retribuir à Prefeitura, ao PLC e aos colegas Líderes Cariocas um pouco do tanto que recebi nesses 23 anos de serviços prestados à administração pública municipal.

## **Bárbara do Nascimento**

Servidora da Prefeitura e Líder Carioca Alumni, com formação em Administração e especializações em Gestão Executiva pela COPPEAD, Desenvolvimento de Liderança pela FDC e, Políticas Públicas, pela EPPGG/IUPERJ. Atualmente ocupa o cargo de Coordenadora de Gestão de Lideranças no Instituto Fundação João Goulart.

# TRAVESSIA +LEGAL

*A humanização do ambiente urbano e o aumento da segurança viária merecem esse empurrãozinho?*

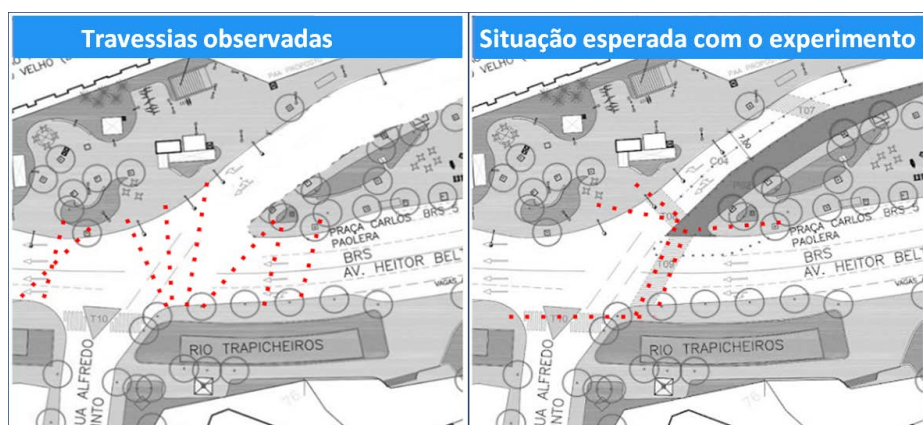
**D**epois de participarem de diferentes capacitações relacionadas à metodologia Nudge aplicada ao setor público, cinco Líderes Cariocas se uniram em um grupo transversal de trabalho (GTT) para descobrir, na prática, se seria possível alterar o comportamento de pedestres e motoristas apenas mudando o desenho do espaço público.

***Afinal, a humanização do ambiente urbano e o aumento da segurança viária merecem esse empurrãozinho?!***

Em 2018 foi identificada a chance promissora de embarcar este novo experimento em uma ação conjunta, que oportunamente estava sendo realizada entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP). Essa ação recebeu o nome de *Rio + Pedestres* e teve foco na segurança e na caminhabilidade do pedestre através de ações de urbanismo tático, no bairro da Tijuca. Assim, o novo experimento proposto pelo GTT, que veio então a ser chamado de *Travessia + Legal*, teria mais força para ser implementado. Todo esse conjunto de ações estavam alinhadas às estratégias para redução da mortalidade em acidentes viários - uma demanda da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio) - e uma das diretrizes do Plano Estratégico da Cidade.

***De 2011 a 2017, a Prefeitura do Rio conseguiu reduzir a taxa de vítimas em acidentes no trânsito em 57,7%. No entanto, o esforço para redução da taxa de mortalidade nestes incidentes ainda é necessário e urgente.***

O grupo optou por fazer uso de humor e leveza já desde o nome do projeto. Ao inaugurar uma inusitada sinalização na via, o grupo propôs não só atrair os cidadãos para uma travessia de pedestres mais formal (no sentido de “legalidade”), mas também mais “bacana”, já que se tratava de uma comunicação direta, divertida e com solução focada nos desejos dos próprios pedestres. O objetivo dessa sinalização era interferir na escolha dos participantes, de forma que eles aderissem à proposta em caráter lúdico, sem que para isso fossem necessárias medidas punitivas, onerosas ou coercitivas e sem que fosse necessário realizar grandes investimentos para sua implantação, conforme preconiza a metodologia *nudge*.





O grupo, então, foi a campo observar o comportamento das pessoas no local do experimento e coletar dados. O local - a Praça São Francisco Xavier - apresenta relevante fluxo, não só de passagem, mas também atraído por comércio e serviços diversos, tendo sido contabilizados, em 2018, cerca de 1.500 pessoas por hora, nos horários de pico e 60 mil veículos por dia.

Foram identificadas diversas linhas de desejo no caminho natural dos pedestres que não eram atendidas por qualquer tipo de sinalização. Estas linhas de desejo representavam percursos escolhidos pelos pedestres, que resultaram em alto risco de acidentes viários. Na economia comportamental, a arquitetura da escolha (também conhecida como *nudging*) é a reorganização do contexto no qual as pessoas tomam decisões. Então o processo de imersão no problema foi conduzido pela questão: “O que fazer com que as pessoas escolham se arriscar?”.

Para responder a esta pergunta, o grupo baseou-se no *design thinking* e identificou os possíveis perfis dessas pessoas. A partir de ferramentas como *Mindmap* - Tomada de Decisão, Jornada do Usuário, Mapa de Empatia e Personas e *Nudge Canvas* (desenvolvido pela unidade Nudge. Rio), foi possível identificar as principais heurísticas e vieses que norteavam a tomada de decisão desses perfis - a saber: viés da confiança e heurísticas da facilidade e do efeito manada.

Com isso em mente, o grupo decidiu dar tratamento diferenciado a apenas uma das linhas de desejo dos pedestres. O objetivo era atender ao desejo de travessia no ponto considerado mais seguro (aproveitando a heurística da facilidade) e fazer com que os pedestres decidissem atravessar apenas nesse ponto mais seguro, abandonando as antigas

escolhas. Para isso, testamos duas intervenções: o experimento 1 individualmente e, a seguir, o experimento 1 combinado com o experimento 2.

**Experimento 1:** implantação de uma travessia de pedestres mais larga do que o usual e com um fundo de cor vermelha, um “tapete vermelho” para que o “rei pedestre” se sentisse motivado e confiante para utilizá-la, em detrimento dos demais trechos não sinalizados da via que foram identificados como sendo de grande risco viário (agindo no viés da confiança e na heurística do efeito manada).



**Experimento 2:** somado ao experimento 1, implantou-se uma sinalização vertical (placas) em apenas um dos lados da via, com o objetivo de conduzir os pedestres para o “tapete vermelho” e desestimular a travessia em outro local (aproveitando a heurística do efeito manada).



## GTT

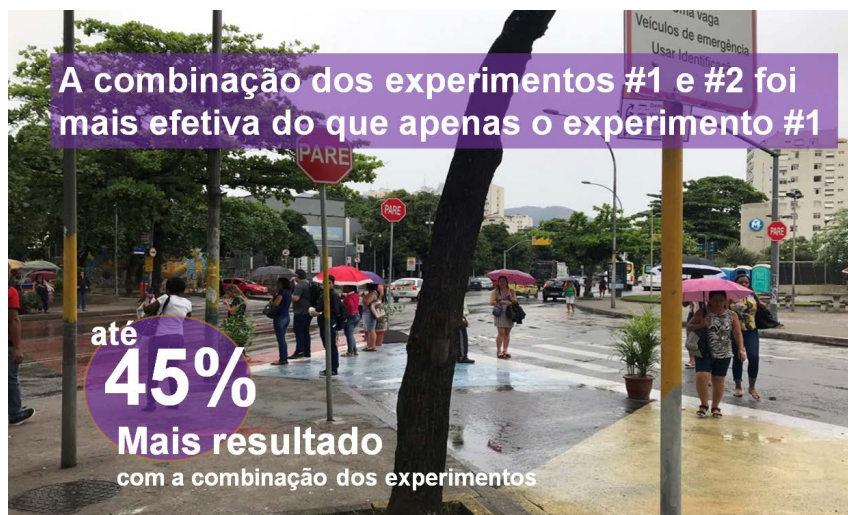
O grupo contou com o apoio das equipes da CET-Rio de sinalização e operação, para garantir a segurança viária de todo o processo e a implantação dos experimentos, mas também botou a mão na massa e efetivamente esteve no local para pintar a via no período da madrugada e fazer as medições necessárias para os cálculos estatísticos, tanto antes quanto durante o evento, para fazer a comparação entre os momentos.

Entendemos ser possível alterar o comportamento das pessoas através de ações não punitivas ou onerosas, com apenas um empurrãozinho. A intervenção mostrou que os experimentos conseguiram alterar o comportamento de até 30% dos pedestres nos momentos de pico, onde a influência do experimento 1 e 2 combinados representou um resultado 45% maior do que apenas no experimento 1 individualmente.

A marca criada por esta intervenção foi reproduzida em 2019, em um novo experimento no bairro da Urca, com resultados semelhantes e uma pesquisa de opinião positiva por parte dos moradores do entorno. Além disso, foi criado um grupo de estudo na CET-Rio para discutir as diretrizes para implantação de travessias de pedestres não semaforizadas na cidade, em consonância com o artigo 214 do CTB (Código de Trânsito Brasileiro).

Como próximos passos, espera-se que os experimentos realizados e seus resultados sirvam de base para políticas públicas de mobilidade sustentável que tenham foco no caminhar seguro do pedestre em um ambiente urbano mais humanizado.

***O GTT recebeu o Prêmio GTT Categoria GTT Destaque do Ano 2019 e também foi apresentado no Seminário NudgeRio em 2019, que teve como objetivo apresentar um panorama sobre a aplicação da ciência comportamental destinada ao setor público brasileiro.***



### Grupo de Trabalho Transversal:

**Ana Carolina Amaral Martins**, arquiteta e urbanista, Coordenadora de Avaliações e Análises Técnicas da Superintendência Executiva de Patrimônio Imobiliário (SMF/SUPPA), mestre em arquitetura pelo PROARQ/UFRJ e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG/UCAM).

**Bruna Siqueira Fernandes**, licenciada em Geografia e bacharel em Ciências Econômicas, Assessora da Chefia de Gabinete da Secretaria Municipal de Transportes e Líder Carioca pela Fundação João Goulart.

**Marize Queiroz Ribeiro**, arquiteta, urbanista e analista de sistemas; Coordenadora de Área de Planejamento da CTRT 3 pela Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro; Líder Carioca pela Fundação João Goulart; mestranda em Engenharia Urbana pela Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**Rafaela Dias Romero**, arquiteta e urbanista, Assessora da Subsecretaria de Gente e Gestão Compartilhada da Secretaria de Fazenda e Planejamento, Líder Carioca e Lemann Fellow, Mestre em Engenharia de Transportes pela COPPE/UFRJ e mestre em Administração Pública pela Columbia University de Nova York.

**Simone Costa Rodrigues da Silva**, arquiteta e urbanista, Assessora da SMTR, Mestre em Engenharia de Transportes pelo PET/COPPE/UFRJ.





A Prefeitura do Rio lançou o projeto "Abrace uma Escola". Empresas e pessoas físicas podem participar de várias formas. Seja com obras de infraestrutura à doação de equipamentos, material escolar, mobília, tablets e computadores.

## **Ajude a melhorar o ambiente e a qualidade do ensino de nossa cidade!**

As doações podem ser feitas diretamente para as escolas ou para as organizações parceiras do projeto.

Veja como participar acessando:

**[www.rio.rj.gov.br/web/sme](http://www.rio.rj.gov.br/web/sme)**



**Quem abraça uma escola, abraça a Educação. Abraça o futuro.**



EDUCAÇÃO



# As reformas que o Rio precisa

**PEDRO PAULO TEIXEIRA**

**FLÁVIO VALLE**

**N**os últimos anos, a saúde fiscal da cidade do Rio de Janeiro vem se deteriorando de forma grave. Como um paciente em estado grave, nosso município precisa - mais do que nunca - de cuidados especiais para recuperar seu fôlego financeiro e voltar a gerar empregos, oportunidades e garantir o funcionamento adequado da máquina pública quanto à sua capacidade de investimento. Para recuperar a autoestima econômica do carioca, a Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento apresentou à Câmara Municipal projetos de cunho fiscal, tributário e previdenciário que servirão como pilares para o reequilíbrio das contas públicas de nossa cidade. Sem eles, o cenário calamitoso da economia do Rio de Janeiro - já preocupante - poderá se agravar ainda mais nos próximos anos.

Nos últimos dois anos, nosso município apresentou números alarmantes de desemprego. Segundo o CAGED, em 2019 nos tornamos a cidade que mais perdeu postos de trabalho no estado e, em 2020, fechamos mais vagas do que todas as demais capitais brasileiras somadas. Além disso, segundo a FGV Social, a renda do trabalhador carioca despencou 17,3% no último ano, muito em função dos impactos econômicos do coronavírus, mas, também, devido a um completo descaso da gestão anterior com o desenvolvimento econômico da cidade.

A Reforma da Previdência dos servidores municipais pretende reduzir o déficit atuarial do sistema em R\$ 4,3 bilhões, reduzindo em R\$ 200 milhões os aportes que a prefeitura realiza à PreviRio, gestora da previdência dos servidores do município. Já a Reforma Tributária, que planeja revogar compensações do ISS, padronizar alíquotas, simplificar a legislação tributária e, principalmente, regularizar débitos fiscais, propiciará uma economia de cerca de R\$ 500 milhões em 2021 ao orçamento.

A Reforma Fiscal, que planeja uma economia de quase R\$ 800 milhões aos cofres públicos apenas em 2021, pretende rever



**NOS ÚLTIMOS  
DOIS ANOS,  
NOSSO MUNICÍPIO  
APRESENTOU  
NÚMEROS  
ALARMANTES DE  
DESEMPREGO**



gastos reduzindo despesas com pessoal, publicidade e encargos. Além disso, a Reforma impõe ao município a adoção de medidas de contenção de despesas e aumento de receita a depender dos indicadores de saúde fiscal do município. Corrigir essas distorções orçamentárias, impedindo uma futura gestão financeira irresponsável, garantirá o acesso do município a novos empréstimos com garantia da União.

Durante a pandemia, os entes que se encontravam em situação fiscal mais favorável tiveram maior facilidade de enfrentar os impactos em suas respectivas economias, através da adoção de políticas sociais mais eficazes. Infelizmente, o Rio convive com uma situação de esgotamento financeiro, o que limitou a capacidade da Prefeitura de promover políticas anticíclicas contra a crise. Sem as verbas necessárias, torna-se inviável a implementação de políticas sociais, investimentos e valorização dos servidores.

Temos certeza de que os esforços empenhados trarão benefícios para o ambiente de negócios e a geração de empregos na cidade, propiciarão futuras gestões públicas responsáveis e possibilitarão a realização de investimentos essenciais ao Rio, sobretudo nas áreas da saúde e educação. Sabemos das dificuldades que o momento nos impõe, mas estamos trabalhando incansavelmente para que o Rio volte para o seu lugar de destaque!



**TEMOS CERTEZA DE  
QUE OS ESFORÇOS  
EMPENHADOS  
TRARÃO  
BENEFÍCIOS PARA  
O AMBIENTE DE  
NEGÓCIOS E A  
GERAÇÃO DE  
EMPREGOS...**



**Pedro Paulo Teixeira** é deputado federal e secretário de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro



**Flávio Valle** é assessor especial da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro

# PALACETE DO NÚNCIO

*Rua República do Líbano, 78 – Centro*

**T**rabalhar em órgão de proteção ao patrimônio cultural tem lá seus encantos: mais do que contribuir para a conservação do patrimônio edificado protegido, somos tomados por descobertas inusitadas que nos deixam completamente gratificados.

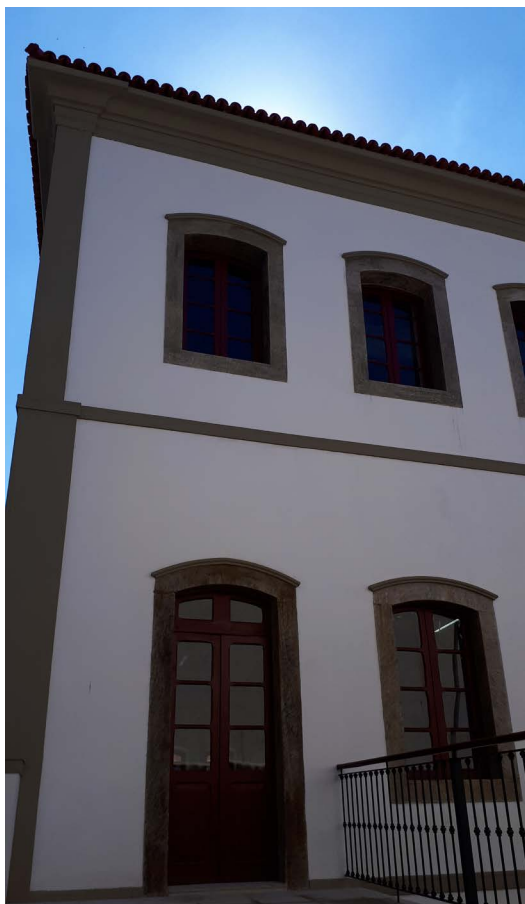
É o caso do imóvel situado na Rua República do Líbano, 78, Centro, preservado pela Área de Proteção do Ambiente Cultural do Corredor Cultural; antiga Rua (ou Travessa) do Núncio, esquina com Rua do Hospício. Um sobrado cercado de outras construções, algumas de valor arquitetônico relevante e outras de qualidades espúrias. Bastante escondido por alterações em decorrência de seus múltiplos usos no correr dos tempos, possuía um “quê” na sua essência que o tornava diferente das demais construções preservadas em seu entorno. Ali não se tratava de mais um sobrado de inspiração livre e romântica do ecletismo do início do século XX, havia no sobrado uma personalidade forte de ancestralidade. Despertava curiosidade.

Numa tarde, igual às demais tardes de trabalho no Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), recebi um telefonema de Natércia Rossi que queria conversar sobre o sobrado. Plínio Fróes o adquirira e queria restaurá-lo. O arquiteto/mestre Augusto Ivan Pinheiro já havia se interessado por ele e estava fazendo



algumas pesquisas arquitetônicas o que me ajudou a confirmar que minhas suposições estavam certas: não era um imóvel qualquer.

Tratava-se de um sobrado do final do século XVIII/ início do século XIX com todas as características dos solares dessa época, cuja tipologia abrange o Paço Imperial (Praça XV), o antigo solar do Visconde de São Joaquim (Rua Riachuelo esquina com Rua dos Inválidos) e o da Rua Barão de São Felix, 94, por exemplo. José Wasth Rodrigues o registra em seu valioso “*Documentário Arquitetônico*” de 1945. Ali, morou e faleceu o primeiro núncio apostólico do Rio de Janeiro, conde Lourenço Caleppi.



O imóvel era um típico solar de dois pavimentos, centralizados por um mirante. Amplos telhados de telhas capa-canal, marcados por pilastras e generosas cornijas. Os vãos eram constituídos por ombreiras e arcos em segmento de arco, típicos do século XVIII. Possuía uma garagem para coches à sua lateral. No século XX, sofreu algumas modificações, como acréscimos no pavimento do mirante, que o envolveu totalmente, e o chanfro da esquina.

As obras de restauro foram realizadas com o fundamental interesse do proprietário e buscaram resgatar todos os elementos que conferiam a dignidade de um solar setecentista, com a recuperação total do térreo. O IRPH optou por não retirar o acréscimo no terceiro pavimento, mas buscou reintegrá-lo à edificação. As cores voltaram a ser o branco para as paredes, o vermelho sangue-de-boi para as esquadrias e preto para os gradis em ferro, cores utilizadas no início do século XIX. Um verdadeiro Tesouro resgatado do Rio.

**Luiz Eduardo Pinheiro da Silva** – arquiteto, assessor técnico do IRPH/Gabinete

Arquiteto e Urbanista FAU/UFRJ, 1975, Especialista em Restauração e Conservação de Monumentos e Sítios Históricos UFPe/IPHAN, 1976.

Mestre em Ciência da Arquitetura, ProArq/UFRJ 1998.

Ex-arquiteto do Inepac, Rio de Janeiro, ex-diretor geral do Departamento de Patrimônio Cultural de Niterói, ex-diretor do Departamento de Inventário e Planejamento do DGPC (Rio) e ex-gerente da Gerência de Conservação e Monitoramento do IRPH.



## LIVROS

### DICAS DE ANDRÉ APPARIZ



#### A REVOLUÇÃO DOS BICHOS

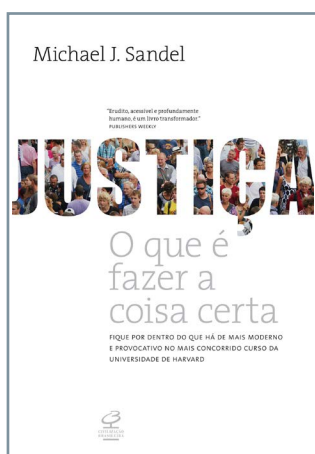
Autor: George Orwell

Uma sátira sobre a ditadura stalinista escrita em plena Segunda Guerra Mundial.

A princípio censurado pelo Ocidente, que na época da publicação era aliado dos soviéticos contra o nazifascismo, este livro narra a revolução organizada pelos animais de uma granja que, cansados da exploração a que eram submetidos, resolvem se libertar de seus donos humanos. Após a liberdade conquistada surge entre os bichos uma tirania ainda mais violenta do que a experimentada anteriormente.

Com o lema “Todos os bichos são iguais, mas alguns bichos são mais iguais que outros” alguns animais, em geral os mais inteligentes, passaram a usufruir de privilégios, restabelecendo aos poucos um regime de opressão na granja. Obra indispensável para reforçar nossa avaliação crítica dos acontecimentos de nossa história e dos dias atuais.

Uma sociedade que acredita em um líder todo-poderoso como solução para a corrupção, a violência, a pobreza, e outras mazelas, pode entregar sua liberdade a um caudilho autoritário que, aproveitando de discursos populistas, destrói todo um sistema democrático e impõe uma ditadura disfarçada de soberania popular.



#### JUSTIÇA – O QUE É FAZER A COISA CERTA?

Autor: Michael J. Sandel

Neste livro, Michael J. Sandel relaciona assuntos de nosso cotidiano com várias teorias filosóficas.

O livro discute e apresenta diferentes pontos de vista sobre temas, como por exemplo: casamento entre pessoas do mesmo sexo, suicídio assistido, aborto, imigração, impostos, o lugar da religião na política, os limites morais dos mercados.

Sandel dramatiza o desafio de meditar sobre esses conflitos e mostra como uma abordagem mais segura da filosofia pode nos ajudar a entender a política, a moralidade e também a rever nossas convicções.

O texto explora a evolução e o significado de justiça por meio de uma análise das ideias dos filósofos Aristóteles, Immanuel Kant, John Rawls e Jeremy Bentham, e dos economistas John Stuart Mill, Milton Friedman e Friedrich A. Hayek.

Segundo o autor, o conceito de justiça gravita em torno de três ideias principais: aumentar o bem-estar da sociedade, respeitar a liberdade dos cidadãos e promover a virtude.

Leitura para confrontar nossas verdades.



## HISTÓRIA DA RIQUEZA DO HOMEM - DO FEUDALISMO AO SÉCULO XXI

Autor: Leo Huberman

A história pelo estudo da teoria econômica e a economia pelo estudo da história. É disso que se trata este livro de Leo Huberman.

De forma linear, passando por praticamente todos os momentos históricos importantes para a economia mundial desde o período feudal, Huberman nos ajuda a entender os segredos por trás do capitalismo, assim como todos os outros sistemas que desde a Idade Média moldaram a sociedade.

O autor apresenta e discute grandes pensadores, como por exemplo Adam Smith, J.M. Keynes, David Ricardo, Karl Marx, entre outros.

O mais interessante do livro é que a leitura, mesmo densa, é clara e segue uma didática muito agradável. Ótima oportunidade para entender assuntos importantes como grandes revoluções, guerras, mudanças de regimes e, principalmente, os motivos históricos que causaram a enorme desigualdade socioeconômica em todas as sociedades capitalistas.

## Calmario

**ALEXANDRE CHERMAN**

Entre o Shopping Rio Sul e o late Clube, entre o campus da UFRJ e o Morro da Babilônia, cercada por prédios residenciais por todos os lados... essa é a Praça General Leandro.

Ela é praticamente uma extensão dos condomínios à sua volta, muito usada pelos moradores, que a veem como um playground ou um PUC (pavimento de uso comum, que é o nome que os antigos plays ganharam nos novos e gigantes condomínios). Apesar disso, é um espaço público de livre circulação.

A Praça General Leandro tem campinho de futebol -com uma micro arquibancada-, brinquedos, banquinhos, árvores e tem muito sossego e silêncio.

A entrada principal se dá pela rua Marechal Ramon Castilla, bem próxima ao Shopping Rio Sul, mas pode-se chegar a ela por várias "travessas, por entre os prédios: tanto da Ramon Castilla quanto da Lauro Muller. E são justamente esses prédios que a cercam que lhe conferem essa característica de "oásis urbano".

Vale a visita!



**JÁ ESTAMOS TRABALHANDO PARA A PRÓXIMA  
EDIÇÃO E QUEREMOS A SUA AJUDA PARA QUE ELA  
FIQUE AINDA MELHOR.**

**TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA PARA  
COMPARTILHAR?**

**SUBMETA UM ARTIGO, MANDE SUA DICA OU  
SIMPLEMENTE DÊ A SUA OPINIÃO!**

**Para ter acesso aos critérios de submissão  
e regras de formatação, acesse o site:**

[www.rio.rj.gov.br/web/fjg](http://www.rio.rj.gov.br/web/fjg)

**Outras dúvidas, envie um e-mail para:**

[revistacidadeinova@gmail.com](mailto:revistacidadeinova@gmail.com)

**FUNDAÇÃO JOÃO GOULART**

(21) 2976-3703 / 2976-1012  
[fundacaojoaogoulart@gmail.com](mailto:fundacaojoaogoulart@gmail.com)  
[liderescariocas@gmail.com](mailto:liderescariocas@gmail.com)  
[www.rio.rj.gov.br/web/fjg](http://www.rio.rj.gov.br/web/fjg)

